**MODELO DE RESUMO EXPANDIDO (4 a 6 páginas)****A LIVRE EXPRESSÃO DE FREINET: Um relato de experiência na Educação Infantil.**

**Lucyclara Pereira de Melo**  
UFAL  
lucyclara.melo@cedu.ufal.br

**1 INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil (EI), de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, é a etapa da educação básica que visa o desenvolvimento integral da criança (2010). Nessa etapa é imprescindível propiciar para as crianças um espaço que as permitam desenvolver suas potencialidades e adquirir novas habilidades. O papel do professor nesse processo é o de mediar esse desenvolvimento a partir de atividades que serão desenvolvidas por meio de brincadeiras com intencionalidades.

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado a partir da experiência como discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, em específico, na disciplina de Estágio em Educação Infantil. Esta experiência ocorreu em uma instituição de Educação Infantil no município de Maceió- Alagoas.

As propostas foram realizadas tendo como norte documentos oficiais como a Base Nacional Curricular Comum que define os campos de experiências a serem trabalhados na Educação Infantil e destaca os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo ele: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2019). As propostas devem ser estruturadas em dois eixos: brincadeiras e interações.

A EI é uma etapa que proporciona ao sujeito a construção de significados sobre o mundo e aprimora suas relações sociais, permitindo que se identifiquem como sujeito pertencente ao mundo. Essa construção de significados sobre o mundo é o início do processo de alfabetização, é definida por Paulo Freire (2003) como “leitura de mundo”. Ele afirma que primeiro fazemos a leitura do mundo e depois a da palavra. Sobre sua própria alfabetização, o autor em sua obra “A importância do ato de ler” relembra: “Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra

das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz” (Freire, 2003, p. 11).

## 2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo analisar as atividades desenvolvidas nas propostas de intervenção da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil com foco nas experiências vividas pelas crianças e nas aprendizagens. A análise da prática será desenvolvida sob a luz das teorias de Freinet sobre a livre expressão.

## 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta experiência foi a abordagem qualitativa. De acordo com Minayo (2007, p.21) esse tipo de metodologia “se mostra particularmente relevante no âmbito da educação, dada sua natureza intrinsecamente social e subjetiva”. O tipo de pesquisa foi a pesquisa-aplicação em que aplicamos com as crianças uma proposta de intervenção. De acordo com Plomp (2018, p. 14) ela permite “desenhar, desenvolver e aplicar intervenções no chão dos espaços educacionais”. A partir da experiência obtida nessa disciplina, será feita uma análise das atividades realizadas com as crianças sob a perspectiva de Freinet.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas com a turma foram definidas a partir dos interesses das crianças. Após as discussões feitas com as crianças em rodas de conversas, e a partir da observação dos momentos de brincadeiras livres na parte externa pudemos identificar o interesse coletivo com os elementos naturais existentes naquele ambiente. A todo tempo era observado brincadeiras com a terra, com a água, com as flores, folhas e frutos que estavam caídos no chão. As flores eram feitas de acessórios para os cabelos e como presentes para outras crianças e adultos. Considerando isso, foi elaborado um projeto de intervenção intitulado “Brincar com a Natureza” que foi dividido em duas atividades principais que serão apresentadas a seguir.

A primeira atividade recebeu o subtítulo “Oficina de culinária com elementos naturais”. Foi organizado um espaço na área externa da sala com toalhas, utensílios de cozinha, e elementos naturais.



Fonte: arquivo pessoal, 2024

A segunda, recebeu o subtítulo “Pintura com elementos naturais”. Produzimos tintas naturais à base de água, misturando com beterraba, açafrão, urucum, café, brinco de viúva e couve. Montamos um espaço na área externa da instituição. As crianças ficaram livres para expressar o que desejavam em suas pinturas.



Fonte: arquivo pessoal, 2024

Freinet, criador do movimento da Escola Moderna e crítico do autoritarismo nas salas de aula, acreditava no método natural de aprendizagem, no qual as crianças aprendiam pois sentiam espontaneamente o desejo de aprender e não porque foi imposto. A partir de sua prática como professor, questionava a educação tradicional da época, que era centrada em regras. A partir disso, ele construiu técnicas baseadas na experimentação.

Considerando isso, a prática realizada com as crianças foi feita livremente, sem ser imposto a obrigatoriedade de realizar as atividades e de que maneira deveriam ser realizadas. As crianças puderam utilizar de diversos objetos para criar, desenhar, modelar e imaginar. A livre expressão também é defendida nas perspectivas de Freinet sendo definida por sua esposa da seguinte forma:

“livre expressão facilita a criatividade da criança no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais” FREINET *apud* Lima, Fecchi e Castro (2022, p. 145).

As experiências no processo de aprendizagem são intrínsecas considerando que é através delas que a criança constroi sentidos sobre o mundo ao redor. Freinet, crítico dos manuais escolares, valoriza a experiência como forma de adquirir conhecimentos de forma prática, em sua obra “Pedagogia do Bom Senso” faz uma importante contribuição nessa perspectiva quando elucida que:

“Infeliz educação a que pretende, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência. Produziria apenas doentes do corpo e do espírito, falsos intelectuais inadaptados, homens incompletos e impotentes” Freinet (1991, p.42).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é o momento da vida em que as crianças estão diante de muitas possibilidades, Scarpato (2017, p. 626) sob a perspectiva de Freinet afirma que “Sem o movimento não há aprendizagem”. Com isso, devemos propiciar às turmas de EI atividades que permitam que elas busquem, questionem, observem, se movimentem, produzam, imaginem e se percebam sujeitos do mundo. Essa prática permitirá que as crianças ampliem seu conhecimento e sua “leitura de mundo” como definida por Freire.

As crianças estiveram diante de muitas possibilidades e puderam escolher a forma como iriam levar as atividades, seus desejos de participar ou não e, principalmente, tiveram seus interesses considerados na elaboração das atividades. A partir disso, conclui-se que essa prática possibilitou às crianças a livre expressão defendida por Freinet.

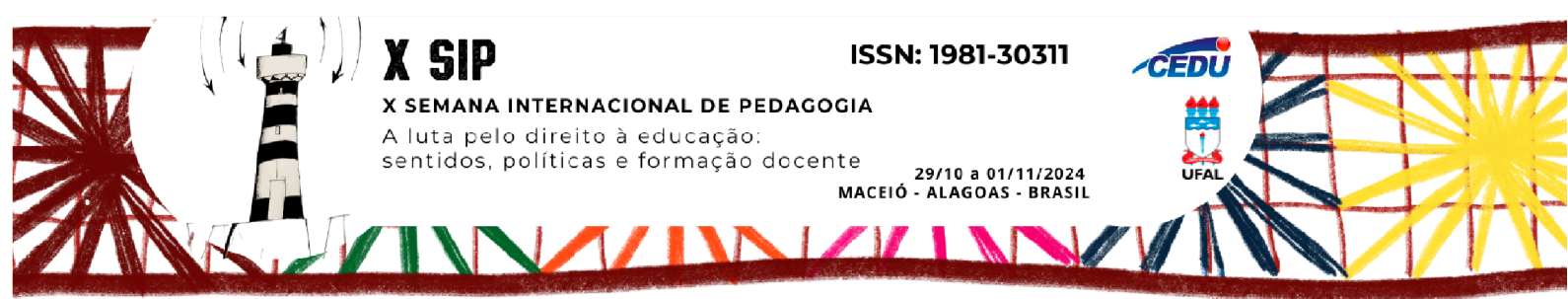
## REFERÊNCIAS

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2007

Freire, Paulo. "A importância do ato de ler." (2003).

FREINET, C. Pedagogia do bom senso. 30. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LIMA, Cinthia Vieira Brum; FECCHI, Pollyanna Garcia Geraldo; CASTRO, Viviani Domingos. Turma, vamos fazer uma roda? Trabalhando no princípio da livre



expressão no ensino fundamental. **Cadernos CEDES**, v. 42, n. 117, p. 143-153, 2022.

PLOMP, Tjeerd et al. Pesquisa-aplicação em educação: uma introdução. **São Paulo, SP: Artesanato Educacional**, 2018.

SCARPATO, Marta. A livre expressão na Pedagogia Freinet. *Revista IberoAmericana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. esp. 1, p.620-628, 2017. Disponível em: . E-ISSN: 1982-5587.